

Assunto: PREVISÃO DE COLHEITA – Campanha 2025/2026

RESUMO

Estimativa de **diminuição de 11%** na produção de vinho na campanha 2025/26 face a 2024/25

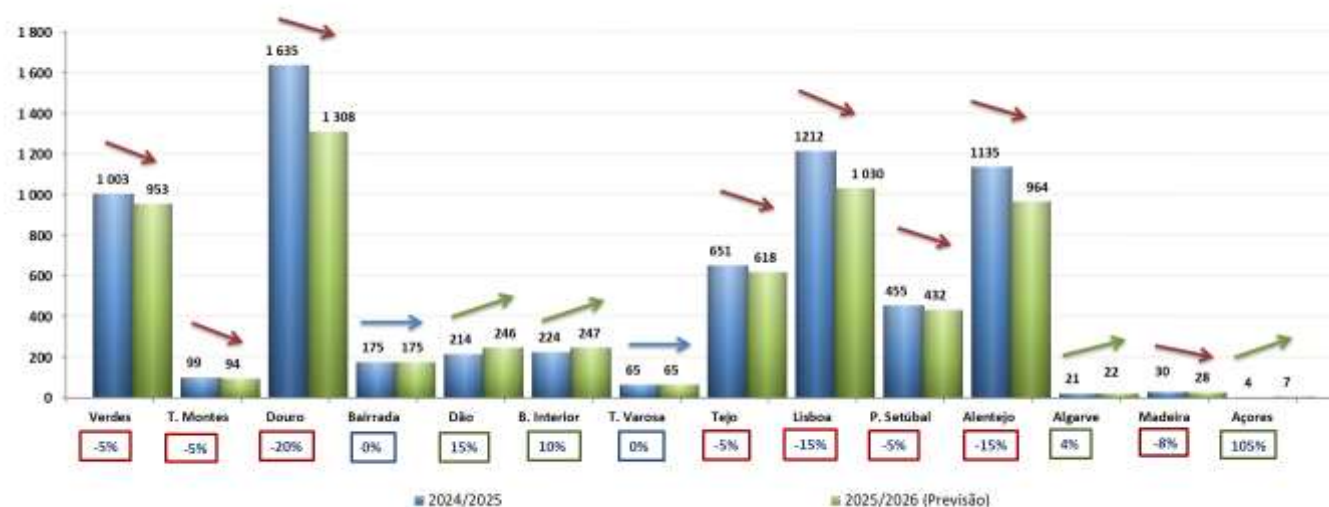
Estima-se que a produção de vinho na **campanha 2025/2026** atinja um volume de **6,2 milhões de hectolitros, menos 11%** do que na campanha anterior. A verificar-se a previsão, esta campanha registará um volume 12% abaixo da média das últimas 5 campanhas.

As descidas mais expressivas são registadas em três grandes regiões produtoras: **Douro** (-20%), **Lisboa** (-15%) e **Alentejo** (-15%), que juntas representam uma diminuição aproximada de 679 mil hectolitros face à campanha 2024/2025.

Por outro lado, as regiões do **Dão**, **Beira Interior**, **Algarve** e **Açores**, apresentam perspetivas de crescimento, enquanto nas regiões da **Bairrada** e de **Távora-Varosa** não se esperam variações na produção, em relação à campanha passada.

A quebra global estimada resulta, sobretudo, da instabilidade meteorológica marcada por precipitação intensa e temperaturas amenas na primavera, que criaram condições propícias ao desenvolvimento de doenças fúngicas, em especial o míldio, comprometendo o potencial produtivo das vinhas. Até à vindima, as condições climáticas — com destaque para o risco de escaldão — serão decisivas para a quantidade e qualidade da colheita.

Variação da Produção de Vinho por Região (milhares de hectolitros)



ANÁLISE DAS PREVISÕES DE PRODUÇÃO 2025/2026 POR REGIÃO FACE A 2024/2025

Na região dos **VERDES** é esperada uma **quebra na produção de 5%**. A fase inicial do ciclo vegetativo decorreu de forma regular e uniforme, com casos pontuais de míldio na pré-floração, sobretudo em vinhas mais velhas, enquanto as mais jovens evidenciam um desempenho produtivo mais estável. A produtividade média não deverá ser afetada de forma relevante, graças à entrada em produção de novas vinhas. Se não ocorrerem ondas de calor até à vindima, prevê-se uma colheita de uvas de excelente qualidade.

Na região de **TRÁS-OS-MONTES** espera-se um **decréscimo na produção de 5%**. Esta redução deve-se a problemas ocorridos durante o vingamento e a ataques pontuais de míldio.

Na região do **DOURO** prevê-se uma **diminuição da produção de vinho de 20%**. Os aspetos fitossanitários tiveram um impacto significativo na produção. As condições meteorológicas da primavera favoreceram o desenvolvimento do míldio provocando perdas importantes onde os tratamentos não foram aplicados a tempo. A intensa precipitação nesse período comprometeu a floração e o vingamento das videiras. A floração tardia e concentrada, aliada ao escaldão causado pelo calor, resulta nesta previsão de quebra acentuada na produção.

Na região da **BAIRRADA** não se prevê variação na produção. As vinhas apresentam bom desenvolvimento vegetativo. Durante a primavera, ocorreram ataques de míldio, especialmente em castas precoces e vigorosas, devido à elevada humidade e temperaturas amenas em paralelo.

Na região do **DÃO** as vinhas apresentam bom desenvolvimento vegetativo apesar de alguns ataques pontuais de míldio e desavinho, sobretudo nas castas Encruzado e Tinta Roriz. Prevê-se um **aumento de produção de 15%** face à campanha anterior. A qualidade deverá ser boa. Estima-se ainda uma antecipação das vindimas em cerca de 7 dias na zona sul da região.

Na região da **BEIRA INTERIOR** o míldio afetou de forma desigual a região. Prevê-se um aumento de produção entre 5% a 10% no Riba Coa, uma quebra de cerca de 15% na Cova da Beira e um acréscimo de 25% a sul da serra da Gardunha. Considerando o peso relativo de cada sub-região, estima-se um **aumento global de produção na ordem dos 10%**. O início das vindimas, está previsto para a primeira semana de setembro.

Na região **TÁVORA-VAROSA** a previsão aponta para uma **produção semelhante** à campanha passada. De uma maneira geral as uvas apresentam bom estado sanitário e perspetiva-se uma boa qualidade.

Na região do **TEJO** prevê-se uma **quebra de 5%**. A campanha vitivinícola enfrentou desafios meteorológicos e fitossanitários, como a chuva persistente que atrasou trabalhos e favoreceu o míldio, além de picos de calor que causaram escaldão em algumas vinhas. Apesar disso, as vinhas mantêm bom vigor e sanidade, com uvas equilibradas em açúcares e acidez. Espera-se uma colheita menor, porém de alta qualidade e com uvas saudáveis.

Na região de **LISBOA** perspectiva-se uma **diminuição de 15%**. A campanha tem sido fortemente influenciada por condições climáticas propícias ao desenvolvimento do míldio, devido a um ano particularmente chuvoso, com impacto mais acentuado nas zonas costeiras. Registam-se também ataques localizados, mas severos, de oídio em castas mais sensíveis. Esta quebra produtiva resulta, essencialmente, de um fraco vingamento e de um menor número de cachos por cepa.

Na região da **PENÍNSULA DE SETÚBAL** prevê-se uma **redução de produção de 5%**, devido ao míldio e à bagoinha provocados pela chuva entre janeiro e maio, e ao escaldão no final de junho, que afetou sobretudo as castas Castelão e Moscatel de Setúbal. A sanidade das uvas é, no geral, boa, e a redução da incidência da cigarrinha-verde contribuiu para uma melhoria do estado vegetativo da vinha. A vindima ocorrerá uma a duas semanas mais tarde que no ano anterior.

Na região do **ALENTEJO** a instabilidade meteorológica durante o ciclo vegetativo, com chuva e temperaturas elevadas, favoreceu o desenvolvimento de míldio. Apesar disso, a vinha apresenta um bom estado sanitário, embora com um ligeiro atraso fenológico de 5 a 10 dias. Face ao número de cachos, prevê-se uma produção **15% inferior** à da campanha anterior, sendo as condições até à vindima, especialmente o risco de escaldão, decisivas para a quantidade e qualidade da colheita.

Na região do **ALGARVE** estima-se um **aumento de 4%**. A campanha vitivinícola decorre com condições favoráveis, com uma pluviometria mais generosa no inverno e primavera face ao ano anterior. Este aumento é sustentado pela entrada em produção de novas vinhas no último ano. O estado de maturação está menos avançado, mas a qualidade das uvas é considerada boa, apesar de se registarem focos pontuais de míldio, oídio e alguns ataques de cigarrinha.

Na região da **MADEIRA** estima-se uma **redução da produção na ordem de 8%** em relação ao ano anterior. A campanha foi marcada por uma primavera e início de verão chuvosos, combinados com temperaturas amenas, que favoreceram o desenvolvimento de míldio, oídio e podridões. O desenvolvimento vegetativo apresenta um atraso de 10 dias face a 2024.

Na região dos **AÇORES** a previsão global é de um **aumento da produção em 105%**. No geral, as condições climatéricas mostraram-se favoráveis ao correto vingamento / desenvolvimento das uvas, levando a um aumento considerável da quantidade de uva vingada e, se não acontecerem episódios climatéricos adversos durante a maturação, as uvas apresentarão um bom estado qualitativo.

Previsão de Colheita – Campanha 2025/2026

Região Vitivinícola	Produção 2024/2025 (mhl)	Previsão 2025/2026	
		Δ (%) 2025/26 vs 2024/25	Volume (mhl)
Verdes	1 003	-5%	953
Trás-os-Montes	99	-5%	94
Douro	1 635	-20%	1 308
Bairrada	175	0%	175
Dão	214	15%	246
Beira Interior	224	10%	247
Távora-Varosa	65	0%	65
Tejo	651	-5%	618
Lisboa	1 212	-15%	1 030
Península Setúbal	455	-5%	432
Alentejo	1 135	-15%	964
Algarve	21	4%	22
Madeira	30	-8%	28
Açores	4	105%	7
Total	6 924	-11%	6 192

Fonte: IVV, I.P.